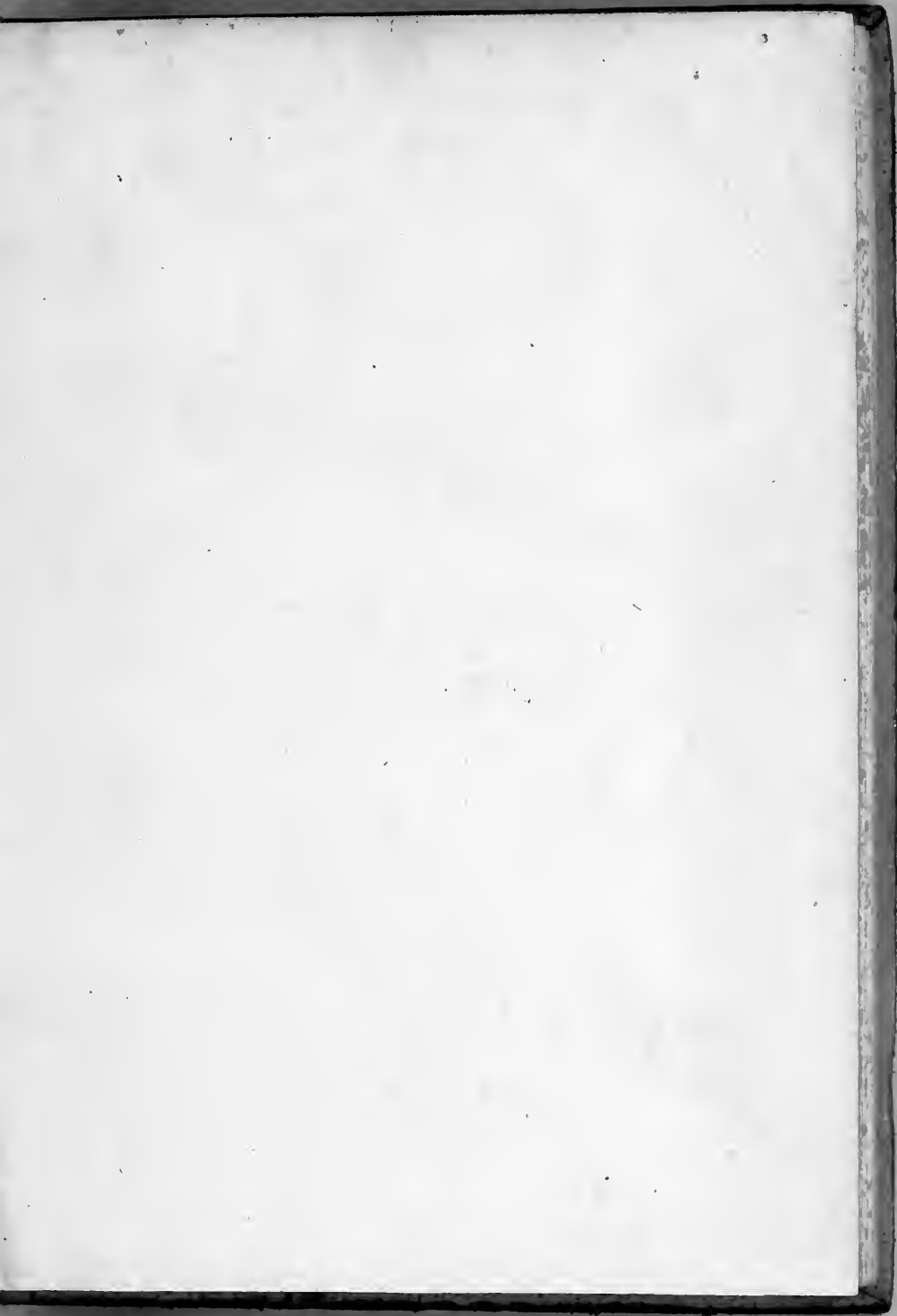




John Carter Brown  
Library  
Brown University

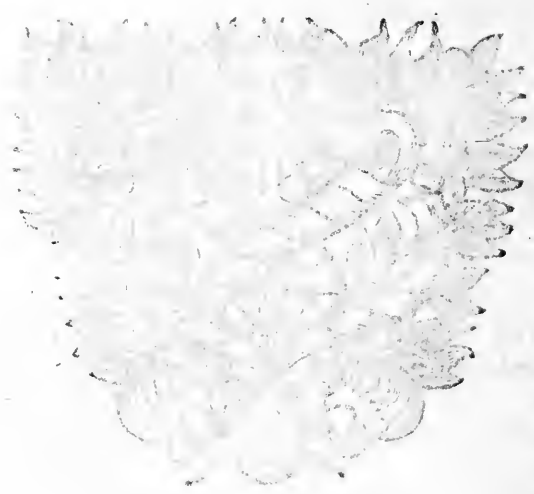
*The Gift of  
The Associates of  
The John Carter Brown Library*



06-181

THE UNIVERSITY OF CHICAGO  
LIBRARY  
540 EAST 57TH STREET  
CHICAGO, ILL. 60637

F I V E

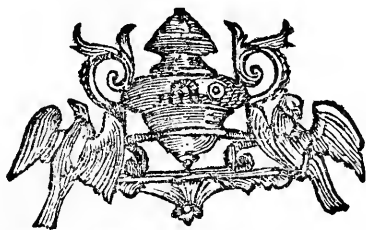


SERMAO  
D O  
ESPIRITO  
SANTO,

Prégado na Igreja do Bom Jesus do Rio de Janeiro à Meza do Negocio no anno de 1754,  
em que a mesma Meza o elegeo por  
seu Protector,

PELO PADRE  
THOMAZ DA COSTA  
PEREIRA,

*Clerigo do habito de S. Pedro.*



LISBOA,

Na Offic. de MIGUEL MANESCAL DA COSTA,  
Impressor do Santo Officio.

---

Anno M. DCC. LV.

*Com todas as licenças necessarias.*

*Este Sermao' foi feito e pregado pelo Rom. P.  
Ignacio Noiz' da Comp. de Jesus. &c.*

The first part of the book is devoted to a general introduction to the subject of the history of the world. It is divided into two main parts, the first of which is devoted to the history of the world from the beginning of time to the present day. The second part is devoted to the history of the world from the present day to the future.

The second part of the book is devoted to a detailed account of the history of the world from the present day to the future. It is divided into two main parts, the first of which is devoted to the history of the world from the present day to the year 2000. The second part is devoted to the history of the world from the year 2000 to the year 3000. The first part of this section is devoted to the history of the world from the present day to the year 2000. It is divided into two main parts, the first of which is devoted to the history of the world from the present day to the year 2000. The second part is devoted to the history of the world from the year 2000 to the year 3000. The first part of this section is devoted to the history of the world from the present day to the year 2000. It is divided into two main parts, the first of which is devoted to the history of the world from the present day to the year 2000. The second part is devoted to the history of the world from the year 2000 to the year 3000.

PRICE

*Paraclitus autem Spiritus Sanctus, quem mittet Pater in nomine meo, ille vos docebit omnia, & suggeret vobis omnia, quaecumque dixerero vobis. Joan. cap. 14. v. 26.*

**D**E balde se cança o Mestre em fallar, quando falta nos discipulos a disposiçãõ necessaria para o perceberem. E não he muito se encontre este defar nas escolas do mundo, quando a Christo lhe succedeo o mesmo na sua. Que não disse, ou que materia ficou a este Mestre Divino, em que não nos désse as mais importantes lições? Nisto gastou as forças, e a vida; mas ouvi o que disse nas horas de se ausentar para o Ceo. *Paraclitus autem Spiritus Sanctus, quem mittet Pater in nomine meo, ille vos docebit omnia, & suggeret vobis omnia, quaecumque dixerero vobis:* Quando vier o Espirito Santo, que o Padre em meu nome vos ha de mandar, elle

## 2 SERMÃO

Vos ensinará tudo o que vos eu differ. Pois se elle já tinha dito tudo, que necessidade havia de que viesse o Espirito Santo ensinar o mesmo? Porque de dizer a ensinar vai muita differença. Dizer he acção independente, porque bem póde hum homem fallar, ainda sem haver quem o ouça: o ensinar não, porque depende da disposição dos ouvintes. Quando os discipulos não tem disposição para aprender, o Mestre diz, mas não ensina; só ensina, quando os que o ouvem tem disposição para aprender a sua doutrina. Esta disposição na Escola de Christo não he outra, senão a luz do Espirito Santo, sem a qual a sua doutrina não se póde perceber, e muito menos executar; e se não, dizeime: Por que o não percebiao os Judeos, quando o ouviao pregar, antes com a sua doutrina se endureciao mais? Porque lhes faltava a disposição interior, que he o Espirito Santo. Esta disposição tinhao os Apostolos, mas não tinhao ainda a necessaria, por isso vacillavao tanto na doutrina



## DO ESPIRITO SANTO. 3

na de Christo , que Judas o vendia , Pedro o negava , Thomé duvidava da sua Ressurreição , e todos fugião de acompanhallo ; quando o levavaõ a padecer. De forte , que percebiaõ , mas naõ percebiaõ tudo , porque a luz , que tinhaõ , naõ era ainda a que bastava para perceber pontos taõ altos ; e como Christo via que por falta desta luz era menos aceita , e menos bem executada a sua doutrina , que havia de fazer , senaõ applicar-se , como bom Mestre , a remover este impedimento , e remediar esta falta ? Por isso rogou ao Eterno Padre , que mandasse o Espirito Santo em pessoa , para que dispondo com a sua luz os corações de todos , os fizesse capazes de aprender o que elle tinha dito : *Paraclitus autem Spiritus Sanctus ; &c.* A doutrina de Christo a todos comprehende , nem póde considerar-se estado , occupação , ou exercicio , a que elle naõ désse as leis necessarias para se governarem ; e se as deo para outros empregos de menos importancia , quanto mais as daria para

#### 4 S E R M A Õ

para o Negocio, sendo este taõ util ao mundo, e taõ necessario para o esplendor, e conservaçaõ das Monarquias, em que se divide o mesmo mundo? Sim deo, porque em lugares diffintos do Euangelho ensina aos mercadores o modo de ajuntar, o modo de possuir, e o modo de gastar. O modo de ajuntar no cap. 6. de S. Matheus: *Quærite primum Regnum Dei, & hæc omnia adjicientur vobis*: Buscai primeiro o Reino de Deos, e tudo o mais se vos ajuntará. O modo de possuir no cap. 10. de S. Marcos: *Difficile est confidentes in pecuniis introire in Regnum Dei*: Possui o vosso dinheiro, mas nunca confieis neste, porque correis perigo evidente de vos condemnar. O modo de gastar no cap. 16. de S. Lucas: *Facite vobis amicos de mammona iniquitatis, ut, cum defeceritis, recipiant vos in æterna tabernacula*: Grangeai amigos com o vosso dinheiro, para que, quando morrerdes, tenhamos quem vos receba no Ceo. Isto era o que dizia Christo a respeito dos mercadores,

## DO ESPIRITO SANTO. 5

dores ; mas dizia sómente , e não ensinava , porque elles o não percebiaõ , como ainda hoje o não percebem muitos ; e nesta escuridade de entendimento he bem acertada a eleição , que hoje fazem no Espirito Santo para Protector , e Mestre do seu negocio , porque só elle com a sua luz os póde dirigir em exercicio taõ arriscado para a salvação , e dispollos como he necessario para aprenderem , e observarem o que Christo diz.

*Veni Sancte Spiritus , & emitte cælitus lucis tuæ radium :* Vinde , Espirito Divino , Espirito Santo , Espirito Consolador : vinde , Pai dos pobres , Abundancia dos ricos, e Dispensador de todos os bens : vinde , Luz dos corações : vinde , Fortaleza dos fracos : vinde , Mestre do Mundo : vinde , Guia das consciencias , doce Companheiro das almas , e Caminho seguro da salvação : vinde já , e mandai hum raio da vossa Divina luz sobre as cabeças dos que taõ affectuosamente se chegaõ à vossa sombra , e buscaõ o vosso magisterio.

## 6 SERMÃO

rio. Sirva-lhes de luz para o acerto aquelle mesmo fogo, que hoje mandastes sobre os Apostolos; e assim como àquelles ensinastes o que tocava ao seu officio, assim ensinai a estes o que pertence ao seu. Ensinai-lhes como só vivendo com Deos se póde ajuntar dinheiro: ensinai-lhes como só devem possuir o dinheiro para o uso, e não para a confiança: ensinai-lhes como só gastando com Deos lhes póde ser util o dinheiro; porque tudo isto he o que lhes diz Christo, mas elles não o percebem, nem já mais o perceberão, se vós com a vossa graça os não ensinais.

*Ave Maria.*

*Pa-*

## DO ESPIRITO SANTO. 7

*Paracletus autem Spiritus Sanctus, quem mittet Pater in nomine meo, ille vos docebit omnia, & suggeret vobis omnia, quaecumque dixerero vobis.*

**B**uscái primeiro o Reino de Deos, e tudo o mais se vos ajuntará. Esta he a primeira lição, que dá Christo à Escola do Negocio; e para que melhor a percebais, vede o que fizeraõ os Apostolos para receber o Espirito Santo, e o que fez o Espirito Santo para ensinar isto mesmo. Dos Apostolos diz S. Lucas, que depois da Ascensão de Christo se ajuntáraõ no Cenaculo, e ahi estiveraõ em oração continua atè o dia de Pentecostes: *Cum introissent in Cœnaculum, erant perseverantes unanimiter in oratione, & cum complerentur dies Pentecostes, erant omnes pariter in eodem loco.* (a) O Cenaculo era aquella parte superior da casa, destinada, segundo o costume dos Judeos, para nella se comer, e beber, que isso quer dizer

(a) Act. 2.

## 8. SERMÃO

Cenaculo , lugar , onde se cea. Aqui instituiu Christo o Sacramento da Eucharistia , e aqui se ajuntáraõ os Apostolos a esperar o Espirito Santo , para que entendessemos que o tratar da vida corporal não embarça o pôr os olhos , e o coração em Deos , antes bem se pôde tratar do que pertence ao corpo sem perder o Ceo , e a salvação de vista , como os Apostolos , que nem por estarem no Cenaculo deixavaõ de estar em oração continua : *Erant perseverantes unanimiter in oratione.* Atè aqui a lição dos Apostolos ; vamos agora à do Espirito Santo. Diz o Texto , que completos os dias , de repente se levantou hum furacão de vento muito forte , vindo do Ceo , o qual encheo toda a casa , onde estavaõ os Apostolos : *Factus est repente de Cælo sonus , tanquam advenientis Spiritûs vehementis , & replevit totam domum , ubi erant sedentes.* Ainda neste vento não vinha o Espirito Santo , mas vinha a primeira lição do Espirito Santo , ensinando , que quando o homem põe o coração em Deos,

co-

## DO ESPIRITO SANTO. 9

como naquella occasiã tinhaõ os Apóstolos , do Ceo lhe manda Deos com que se lhe encha a casa. Immediatamente depois desceo o fogo , e junto com elle o Espirito ; mas reparai , que , quando desceo o fogo , diz o Texto , que se enchêraõ os Apóstolos : *Repleti sunt omnes Spiritu Sancto* ; e quando desceo o vento , não diz que se enchêraõ os Apóstolos , senão a casa : *Replevit totam domum*. E por que ? Porque o fogo pela sua claridade , e subtiliza he figura dos bens espirituaes , que são os que só podem encher o homem ; o vento pela sua instabilidade , e crassidaõ he figura dos bens terrestres , e temporaes , õs quaes por si são insufficientes para encher o homem , e quando muito , fervem para lhes encher as casas. Mas para final de que atè estes só Deos os dá , nem a casa dos Apóstolos se encheo , senão estando elles em oraçã , nem o vento entrou , senão assoprado pelo Espirito Santo , que vinha atrás : *Factus est repente de Cælo sonus , tanquam advenientis Spiritus*

10                    S E R M A Õ

*vehementis*. E assim mesmo devia ser, porque o Author de todos os bens, ainda temporaes, he só Deos: *Meum est argentum, & meum est aurum*; e assim como seria loucura desprezar as fontes, e ir buscar agua a hum lenho secco, assim o he querer ajuntar dinheiro, desprezando a Deos, que he a fonte de todos os bens, e de todas as riquezas. Que cousa ha no mundo, que não seja de Deos, ou que cousa póde possuir o homem, que de Deos lhe não venha? Pois se só de Deos póde vir a riqueza, que remedio para ser o meu negocio bem succedido, senão trazer sempre nelle a Deos presente?

Huma noite inteira leváraõ os Apóstolos a pescar no lago de Tiberiades com taõ máo successo, que nem hum só peixe colhêraõ. Com esta desconsolação levavaõ já as redes para as estender, quando lhes appareceo Christo, e manda a Pedro que leve os barcos ao alto, e lance là as redes: *Duc in altum, & laxate retia vestra in capturam.* (b) Senhor, (acudio en-

(b) Luc. cap. 5.

taõ.



## DO ESPIRITO SANTO. II

taõ Pedro ) ou o mar está sem peixe , ou as marés naõ são convenientes , porque toda a noite temos levado aqui a trabalhar, sem pescar couza alguma ; mas já que vós o mandais , em vosso nome lançarei as redes : *Tota nocte laborantes nihil cepimus , in nomine autem tuo laxabo rete.* Em nome de Deos as lançaraõ ; e foi tanto o peixe , que acenáraõ aos outros barcos viessem ajudallos , para que as redes se lhes naõ fossem com o pezo pela agua abaixo : *Concluserunt piscium multitudinem copiosam , rumpebatur autem rete eorum , & annuerunt sociis , qui erant in alia navi , ut venirent , & adjuvarent eos.* O negocio he huma rede , que pelo mar deste mundo trazem estendida os mercadores , e quem poderá reduzir a numero os lanços , que lhes succedem em vão ? Elles a trabalhar , e o cabedal a fugir ; elles a desvelar-se , e o dinheiro cada vez a menos , porque ou erraõ as marés , ou naõ acertãõ com as paragens ; mas ide examinar a causa , e achareis que he porque Deos lhes  
naõ

naõ governa os lanços. Dizei que o tra-  
gaõ sempre diante dos olhos, dizei que se  
governem pelo que elle manda, dizei que  
levantem o coração ao Ceo, e vereis co-  
mo só de hum lanço pescaõ muito.

O negocio deve manear-se de forte,  
que por causa d'elle se naõ embarace a  
consciencia; deve dispôr-se de modo, que  
a primeira lei, por onde se governe, seja  
a de Deos. Isto he o que se chama lançar  
a rede em nome de Deos: *In nomine au-  
tem tuo laxabo rete*; isto he o que se cha-  
ma levar os barcos ao alto: *Duc in altum*;  
isto he o que se chama trabalhar com lu-  
cro: *Laxate retia vestra in capturam*; o  
demais he andar às cegas, como pelo es-  
curo, he perder o sono da noite, he per-  
der o descanso, e por fim perder tudo:  
*Tota nocte laborantes nihil cepimus*, por-  
que de Deos he o ouro, de Deos he tu-  
do; e se eu naõ busco a Deos para me dar  
o que quero, quem mais mo póde dar?  
Ou conheço que só Deos me póde fazer  
rico, ou naõ? Se o naõ conheço, sou bru-  
to;

## DO ESPIRITO SANTO. 13

to; e se o conheço , como me atrevo a injuriar tanto , ao mesmo tempo , em que tanto dependo delle para o meu negocio ? Por ventura para Deos me dar dinheiro he necessario que eu o furte aos outros com usuras , com dolos , com cavillações, e com enganos ? Taõ falido de bens está elle , que lhe seja necessario tirar aos outros o que já lhes deo, para mo dar a mim ? Isto he pôr a Deos em igual parallelo com o demonio , porque só do demonio , como de si não tem que dar , he que se não póde haver cousa alguma , senão furtando. Senhores meus, ides perdidos por este caminho ; porque o caminho de ajuntar cabedal não he este. *Duc in altum*, barcos ao alto, corações ao Ceo. Pegai-vos com Deos no vosso negocio , e vereis como vos favorece a sua providencia. Não abris a porta ao vosso negocio , logo que amanhece ? Pois não vos apresseis tanto , que nem por muito madrugar amanhece mais depressa. Deixai-a estar fechada, ide primeiro ouvir Missa : *Querite primum*

*Reg-*

*Regnum Dei*; porque se entre tanto vos bulcar algum comprador, por este, que perdeis, vos viráo depois quatro. Nenhuma falta faz ao negocio o tempo, que se gasta com Deos. Naõ costumais branquear a loge ao dia santo? Pois mudai de estylo, e conservai-a fechada, como manda a Igreja, reservando aquelle dia para o empregar com Deos, ou rezando, ou visitando os Templos, ou lendo algum livro espiritual, ou quando muito desafogando o animo com algum divertimento honesto: *Querite primùm Regnum Dei*; porque o que se dilata naõ se perde, antes se assegura mais, quando se dilata por Deos. Atè agora ninguem se perdeu por obedecer à Igreja. Naõ costumais alterar o preço aos negocios? E se algum menos perito neste modo de negociar vos dá o que pedís, naõ ficais muito satisfeito da venda? Que conta vos póde dar isto? Ponde-vos no justo, e dahi naõ excedais: *Querite primùm Regnum Dei*; porque o preço injusto faz com que Deos vos tire

## DO ESPIRITO SANTO. 15

os compradores, e a fazenda vos fique ahí perdida. O dinheiro mal levado he hum ladraõ, que se mette em casa, sem o mercador o sentir, aos poucos lhe vai roubando tudo, atè finalmente o deixar pobre; como o maná do deserto, que, se recolhiaõ só o que Deos mandava, conservava-se todo; porèm se além do que Deos mandava recolhiaõ mais alguma cousa, este mais, que levavaõ contra a Lei de Deos, corrompia o outro, e todo se perdia. Não chamais industria do mercador encurtar a medida no estender do panno, falsificar as balanças, e diminuir os pesos? Fóra, fóra com tal industria, que he industria de quem se quer perder:

*Quærite primum Regnum Dei*; porque o que furtais por esse caminho, permite Deos que o venhais a perder em vinte dobros. Meia pataca com Deos avulta muito, porque vai a crescer; vinte patacas sem Deos não he dinheiro, porque vai a diminuir. *Rogamus autem vos, fratres, ut abundetis magis, ut vestrum negotium*

C

aga-

*agatis , & operemini manibus vestris , & ut honeste ambuletis ad eos , qui foris sunt , & nullius aliquid desideretis ,* ( c ) dizia S. Paulo aos mercadores de Thessalonica : Cuidando eu no modo , com que vos podereis fazer mais abundantes , do que vos vejo : *Ut abundetis magis* , não me occorre , senão pedir-vos , que governeis o vosso negocio pelas leis da Justiça sem prejudicar aos outros , tirando , ou desejando tirar-lhes o que he seu. E basta isto ? Sim ; porque a primeira lei do negocio he fugir do alheio , e o mercador , que isto faz , já tem meio caminho andado para viver com abastança : *Ut abundetis magis*.

Negocio fim , porque sem elle não se governa o mundo , mas com Deos à vista , e com Deos no coração ; que bem se póde ser rico sem offender a Deos , antes só desta sorte he que se póde ser rico ; porque havendo Deos de repartir os seus bens , por quem melhor , que por aquelles , que o amaõ ? Temeis que observando a Lei de Deos vos falte o dinheiro , e

( c ) 1. Theff. 4. naõ

## DO ESPIRITO SANTO. 17

naõ temeis que Deos vo-lo tire por lhe ferdes infiel? Quem dá o cabedal? He Deos. Quem tira o cabedal? He Deos: *Dominus dedit, Dominus abstulit.* (d) Pois se Deos he o que dá, e Deos he o que tira, como vos esqueceis tanto de Deos no vosso negocio, e fazeis taõ pouco caso da sua Lei? Quem assim obra quer que Deos lhe tire, e naõ que Deos lhe dê. Vós cuidais que o ser mercador he qualquer sciencia? Sciencia de Santos a chama o Espirito Santo, descrevendo os trabalhos de Jacob em ajuntar o que ajuntou para sustentar a sua casa: *Dedit illi scientiam Sanctorum, honestavit illum in laboribus, & complevit labores illius;* (e) e com razaõ, porque naõ se póde ser bom mercador sem ser justo, nem ajuntar dinheiro sem observar a Lei de Deos. E se naõ, perguntai-o a Jacob, já que fallámos nelle.

Diz a Escriptura deste grande Patriarca, que enriqueceo sobre maneira, fazendo

C ii

do.

(d) Job (e) Sapiens. 10.

do-se em breve tempo senhor de muitos escravos, e de muito gado: *Ditatus est homo supra modum, & habuit greges multos, ancillas, & servos, camelos, & asinos.* (f) E donde lhe veio tanta riqueza? O seu negocio nunca foi outro, que servir a Labaõ no officio de Pastor, sem mais ajuste, que o que lhe commetteo o mesmo Labaõ, de ser para elle todo o gado, que nascesse malhado. Este ajuste era cavilloso, porque o gado malhado era muito pouco, e vinha Jacob a servir quasi de graça, que era o que pertendia Labaõ. E Jacob, que lhe penetrou o pensamento, inspirado por Deos usou da industria de pôr diante do gado, quando quizesse ajuntar-se, muitos feixes de varias diversidades de cores, para que olhando para ellas ao tempo de conceber, sahisses os filhinhos imitando à variedade das cores, que tinhaõ as mãis na fantasia. Reflectindo porém, que se usasse desta industria com todo o gado, poderia succeder que ficasse Labaõ sem cousa alguma, fincou

(f) Genes. 30.

as



## DO ESPIRITO SANTO. 19

as varas no rio, onde o gado hia beber, para que olhassem para ellas sómente as que alli concebesssem, que eraõ as menos, e as outras, que sempre eraõ as mais, produzissem para Labaõ. Quando Labaõ fez este ajuste, foi sem restricção, e bem lucrado hia o velho, se Jacob fosse outro; mas elle era de consciencia taõ esculpuloza, que não procurava para si, senão aquillo, que pouco mais, ou menos via lhe era devido pelo seu trabalho; querendo antes expôr-se a ficar sem cousa alguma pela contingencia de produzir, ou não produzir à vista das varas o seu effeito, do que arriscar-se a ficar com mais do que era devido ao seu merecimento. E que tirou disto? Que todo o gado, ou olhasse, ou não olhasse para as varas, todo paria malhado; porque Deos prendado de tanta consciencia deo em fazer milagres para o enriquecer. Pica-se Labaõ vendo isto, e faz novo ajuste, que não tomasse para si, senão o gado, que nascesse branco: entra a nascer todo branco. Pica-se mais, e diz

e diz que fosse o que nascesse negro : entra a nascer todo-negro. Assim variou dez vezes de ajuste , succedendo-lhe porèm sempre mal , porque Deos estava empenhado a mostrar em hum , e outro quaõ util he para o negocio a sinceridade de consciencia , e quaõ pernicioso para o mesmo negocio a falta della. De forte, que Labaõ usando de cavillações para não pagar a Jacob o que lhe devia , de huma maõ em outra veio a perder tudo , e ficar pobre ; e Jacob não querendo mais que aquelle pouco , que lhe pertencia pelo seu trabalho , aos poucos se foi fazendo senhor de todos os bens de Labaõ , e ficou rico : *Tulitque Deus omnem substantiam patris vestri , & dedit mihi.* Fiai-vos là nas vossas industrias , e cavillações.

Que diremos porèm ao argumento , que isto tem contra si na experiencia de muitos , que com negocio cavilloso , e pouco sincero chegaõ a ser ricos , e muito ricos ? Finjamos melhor o caso em Oseas. Introduz Oseas a Canaan insultando

## DO ESPIRITO SANTO. 21

do a Efraim pe la sua demaziada cobiça por estas palavras : *In manu ejus statera dolosa calumniam dilexit* : Efraim negocêa com balanças falsas , e todo o seu negocio estriba em calumnias , e cavillações. *Et dixit Ephraim : Verumtamen dives effectus sum , & inveni idolium mihi* : Sejaõ falsas , ou naõ sejaõ falsas , o caso he que eu estou rico , e tenho já em casa o meu idolo , que he o meu dinheiro : *Nec refert , unde possideam , dummodo possideam* , ( g ) accrescenta S. Jeronymo. Que fosse bem , ou mal ganhado , tambem he cousa , que naõ me importa ; o que me importa he que elle já cà está. Assim dizem muitos , prouvéra a Deos que naõ fossem tantos ! Mas que dinheiro he este ? Eu vo-lo digo. Levantai huma casa sem lhe fazerdes alicerfes : oh que formosa sóbe ! Chega porém a certa altura , e como lhe falta o alicerse , dá consigo em baixo. Querer levantar casa , sem cuidar primeiro no alicerse , he querer perdella , e perder-se. O ali-

( g ) Lib. 3. in cap. 12. Osee.

alicerse he a piedade, he a justiça, he a verdade, he o temor de Deos, he a fidelidade, he a lembrança da outra vida; e negociar sem estes fundamentos he fazer casas no ar, que mais n'uma volta, mais n'outra vem abaixo. *Vidi impium superexaltatum, & elevatum super cedros Libani; transivi, & ecce non erat.* (h) Conheci (diz David) hum impio, que elevado com o seu cabedal dava comfigo por cima dos cedros do Libano: deo huma volta, e já nem fumos havia do tal dinheiro. Casinha pequena, mas com fundamento: menos negocio, mas com segurança; porque quem assim procede, levanta casa sem o perigo de que lhe venha abaixo. Não a levantará tão grande, como deseja, porque Deos dá com muita regra, como Pai amoroso, attendendo a que o muito não prejudique à salvação, mas sempre dá, e a vós temvos mais conta huma casa, que vos recolha, do que hum Palacio, que vos sepulte: *Melius est modicum justo super divitias peccatorum multas.*

(h) Psal. 36.

Ma-

## DO ESPIRITO SANTO. 23

Maior difficuldade acho eu em responder a outra experiencia, porque vemos a muitos, que se empregão em obras de piedade, e andaõ sempre com a balança do temor nas mãos, e nem por isso os vemos mais medrados. Sirva de exemplo Tobias. Tobias era hum homem dos principaes de Samaria, de quem diz a Escriitura, que *viam veritatis non deseruit*, nunca defamparou o caminho da verdade. A sua vida era andar consolando os afflictos, visitando os enfermos, sepultando os mortos. Elle não via pobre nú, que não vestisse; não via pobre faminto, que não tirasse o paõ da boca para o sustentar. Elle levava a maior parte do dia no Templo, offerecendo orações, e sacrificios a Deos; elle era muito vigilante do bom procedimento da sua familia; elle era taõ compassivo, que vendo a outro na Cidade de Ragés em extrema necessidade, lhe emprestou todo o dinheiro, que tinha, que eraõ dez talentos de prata, contentando-se com fazer-lhe passar hum credi-

D

to,

to, e esse sem juro. Taõ escrupuloso, que sendo já velho, e ouvindo balar em casa hum cabritinho, que a mulher do producto do seu trabalho havia comprado para lhe dar a comer, entrou em angustias mortaes, persuadindo-se que era furtado, e clamou para a mulher, que o fizesse logo restituir a seu dono. E que mereceo com tudo isto? Cahir em tanta pobreza, que a naõ ser a mulher, que na roca, e no tear ganhava com que manter a casa, ou pediriaõ esmola, ou morreriaõ de fome. Pois esta he a virtude? Esta he a piedade? Este he o temor de Deos? Oh que bem o insultava a mulher! *Manifeste vana facta est spes tua, & eleemosynæ tuæ modò apparuerunt*: Bem temia eu que nisto viessem a parar tantas esmolos. Mortalhas para defuntos, vestidos para viuvas, sustento para aqui, sustento para alli, sem se fallar nesta casa mais que em pobres? Ahi tendes os pobres, elles que venhaõ agora sustentar-vos. Tudo isto ouvia Tobias de sua mulher; mas em resposta de tudo

## DO ESPIRITO SANTO. 25

tudo isto ouvi vós agora o que elle disse a seu filho, julgando-se proximo a morrer: *Noli timere, fili mi, pauperem quidem vitamegimus, sed multa habebimus bona, si timuerimus Deum*: Naõ vos desconsoleis, filho meu, pela pobreza, em que vos deixo, teme sempre a Deos, que fereis muito rico. E por que o naõ sois vós, temendo tanto a Deos? Se em vós mesmo tendes o exemplo de que o temer a Deos naõ vos servio, senaõ de ficar pobre, como aconselhais a vosso filho que tema a Deos para ser rico? Porque Tobias cria com fé viva, que perseverando o temor de Deos na sua casa, naõ havia de durar a pobreza muito tempo nella, como naõ durou, e ouvireis no terceiro discurso. Esta resposta he a genuina; mas naõ me satisfaz, porque os males presentes naõ se curaõ com remedios futuros; e por mais rico, que houvesse de ser algum dia, sempre a sua pobreza era muita ao mesmo tempo, em que temia a Deos, que era o que baf-tava, para que o pudesse insultar a mu-

lher. Mas nem ella sabia o que dizia, nem nós sabemos ainda em que consiste o ser rico. O que faz rico a hum homem não he o que lhe sobeja, senão o que lhe basta. Isto tinha Tobias, porque com toda a sua pobreza nunca lhe faltou em casa que comer, nem consta da Escritura que pedisse esmola. Não era rico para os pobres, porque já não tinha que lhes dar; mas era rico para si, porque sempre teve que comer: não lhe sobejava o dinheiro na bolsa, mas não lhe faltava o pão na meza; e como elle tinha esta experiencia em si, por isso recommendava ao filho, que temesse a Deos, para succeder-lhe o mesmo; porque tanto que o homem tem isto, já he rico. E se elle com tudo isto chamava pobre a sua vida, era por accommodar-se à estimação dos outros, e não à sua, porque na sua estimação nunca elle foi mais rico, do que quando os seus bens não excediaõ do necessario. Ouvi a Santo Agostinho. Mas para que? O Santo Agostinho haveis de ser vós mesmos. Ide exami-



## DO ESPIRITO SANTO. 27

minar as casas de qualquer mercador, e pela maior parte achareis que todo o dinheiro, que alli havia, foi na frota, para voltar ou a risco, ou empregado, sem reservar, senão o preciso para aquelle anno, às vezes nem isso, fiado em que com a sua agencia tirará daqui, ou dalli com que passar. O mesmo, que lhe succede este anno, lhe succede no outro, e lhe succede em todos até morrer, porque isto mesmo he negocio. De sorte, que em toda a sua vida nunca tem, nem se lhe achará em casa, senão o preciso para passar aquelle anno. E vive este homem satisfeito? Muito. E chama-se este homem rico? Sim. Mas com que dinheiro? Com o que anda por mãos alheas? Bem louco he quem se chama rico pelo que traz tão arriscado, e não sabe se o colherá outra vez às mãos. Chama-se rico, e he rico, porque até morrer, hum dia mais, outro menos, teve sempre com que passar.

Isto nunca falta a quem negocea com Deos, porque Deos não engana, e os Santos

tos Padres sabem o que dizem : *Divites eguerunt , & esurierunt ; inquirentes autem Dominum non minuentur omni bono* ( i ) O mais alêm disto de que serve ? Serve de estar escondido na arca ; serve de andar por mãos alheas ; serve de fazer o homem insolente , soberbo , e vicioso ; serve de o fazer perder a lembrança da outra vida . E achais a Deos com huma resoluçãõ taõ opposta à sua bondade , que haja de dar por premio a quem o serve coufa , que sirva de o condemnar ? Naõ he esta a sua providencia . Quando elle vê que o homem ha de usar bem do dinheiro , naõ só dá o necessario , senãõ muito mais do necessario , como deo a Abrahaõ , a Jacob , a David , e a muitos outros ; mas quando vê que o homem ha de usar do dinhiro para a sua condemnaçãõ , entãõ dá-lhe sómente o necessario , porque Deos favorece a necessidade , e naõ a cobiça ; e naõ fora elle justo Remunerador , se a quem o serve de coraçãõ premiafle com pollo cm risco de se perder . O que he necessario a

( i ) Plal. 33. quem

## DO ESPIRITO SANTO. 29

quem o serve, elle bem o sabe : *Pater vester scit, quoniam his omnibus indigetis.*

(k) Com tanto que isto vos não falte, como certamente vos não ha de faltar, se viverdes ajustados com a Lei de Deos, para que quereis o mais? Para o guardar? Guardar para que; ou para quem? Não estais vendo depois da morte de hum avaro o espalhafato, que se faz no seu dinheiro? Oh que serve para suffragios pela minha alma! Quem servio a Deos com fidelidade no seu negocio, pouca necessidade tem de suffragios; e se o dinheiro for adquirido em má consciencia, como vamos suppondo, de que vos servem os suffragios no Inferno? Melhor he não levar que pagar, do que deixar com que pagar. Além de que ide ver em que paraõ esses suffragios. De sorte, que vós mesmos, que a alma he vossa, nunca em vida tivestes valor para dar huma esmola, e mandar dizer huma Missa, e esperais que o fação o herdeiro, e o testamenteiro, a quem doe pouco a vossa salvação, e se achaõ neces-

(k.) Matth. 6.

sita-

fitados de dinheiro ? Ajuntai-o , seja como for , que bons Procuradores vos esperão para depois da morte.

Póde servir para os filhos : e eis-aqui o pretexto , com que tantos tragaõ o Inferno no seu negocio , ter que deixar a seus filhos. Pois que ? Deos não affinou Compromisso : o mesmo , que tinha d'antes , tem agora , e ha de ter sempre ; e elle , que vos sustentou a vós , tambem sustentará a vossos filhos , se o ficarem sem legitima proceder de vós não quereis embaraçar por amor delles a consciencia. Voltai a Tobias. O unico dinheiro , que tinha Tobias , eraõ aquelles dez talentos de prata , que tinha emprestado a Gabelo na Cidade de Ragés , do qual tinha ainda o credito em seu poder. Entregou-o pois ao filho , dizendo-lhe , que depois de sua morte buscasse meios para o cobrar , porque era o unico dinheiro , que tinha para lhe deixar. Já vedes que legitima em creditos não he a mais segura ; foi-o porèm a do filho de Tobias. Mas por que ? Porque

## DO ESPIRITO SANTO. 31

que Deos mandou do Ceo o Anjo S. Raphael, o qual tomou o credito a si, offerecendo-se para o cobrar, que já naquelle tempo era necessaria toda a destreza de hum Anjo para cobrar hum credito. Cobrou-se em fim, e vede quantas maravilhas obrou Deos para acudir ao filho de Tobias. A primeira foi deputar hum Anjo para seu Procurador: a segunda foi resolver-se o devedor a pagar, estando o seu crédor em taõ baixa fortuna; a terceira, e maior de todas foi, que passando o venturoso mancebo com o Anjo seu companheiro pela casa de Raguel, hum dos homens mais opulentos daquelle tempo, este o casou com huma filha unica, que tinha, dando-lhe para logo metade dos seus bens, que eraõ muitos, e fazendo-lhe doaçaõ por humar escritura da outra metade para depois da morte, porque tudo isto obra Deos para sustentar os filhos, quando lho merecêraõ os pais. Se procedendo vós lizamente no vosso negocio ajuntardes cousa, que possais deixar a vos-

E

fos

fos filhos , deixai-lhes , que tambem para isso o dá Deos ; e se o não der , não vos canceis em ajuntallo por máos meios , porque a experiencia me tem ensinado , que dinheiro mal adquirido he para ruina , e não para conservação dos filhos , e das casas. Se depois de vós vos condemnardes por elles , elles vivessẽ opulentos , là vos aviesseis com essa consolação ; mas não he assim , porque vós ides ao Inferno , e elles nem por isso ficaõ mais bem herdados , antes menos , porque o sangue alheio , onde quer que está , clama por vingança , e a vingança ordinaria he não se lograr delles quem o tem. Vós padecendo no Inferno , e os filhos padecendo na terra , tudo vem a ser o mesmo. Entregai-os a Deos , e fiai da sua providencia que quem cuidou do pai cuidará dos filhos.

Usai do vossõ dinheiro , mas não ponhais nelle a vossa consciencia , porque correis perigo evidente de vos condemnar. Esta he a segunda parte da doutrina de Christo , e até esta foi necessario que viesse

o Ef-

## DO ESPIRITO SANTO. 33

o Espirito Santo a ensinar. E como a ensinou? Descendo em linguas de fogo sobre os Apostolos: *Et apparuerunt dispersitæ linguæ tanquam ignis.* Do fogo em linguas ao fogo em brazas ha esta grande differença, que o fogo em brazas não se afasta da terra, na mesma materia, em que se atêa, alli se conserva, sem nunca a querer largar atè se consumirem ambos, e não ficar de hum, e outro mais que as cinzas: o fogo em linguas não he assim, porque sempre está subindo para cima, como quem busca a sua esfêra, que está no Ceo, antes quanto mais lenha lhe lançaõ; tanto mais sóbe, desprezando aquella materia vil, em que se atêa, com o desejo de passar-se à esfêra mais nobre. Usa da lenha para se accender, mas não para ficar pegado a ella. O mesmo passa nos homens, porque ha taes, que se empregão nos bens da terra, como fogo em braza, com tanta adhesão, e confiança, que os não largaõ, fenaõ por morte, sem nunca em toda a sua vida terem a minima lem-

brança do Ceo , como se não estivesse nel-  
 le o seu centro. E que maior fatuidade  
 que esta ? Olhai , fieis , olhai para o fogo  
 do Espirito Santo , e aprendei o que elle  
 vos ensina por tantas linguas , quantas fo-  
 raõ as que hoje descêraõ sobre os Apосто-  
 los. Aproveitai-vos dos bens da terra pa-  
 ra o uso , mas não para a confiança. Usai  
 delles , visto que sem elles não podeis vi-  
 ver ; mas não vos pegueis tanto a elles ,  
 que por elles vos esqueçais do Ceo , para  
 onde só deve subir o fogo do vosso amor.  
 Corpo na terra pela necessidade , que del-  
 la tendes para viver ; mas as linguas , e o  
 coração ao Ceo , attendendo a que para  
 o Ceo fostes creados , e não para a terra ,  
 e que em Deos está o vosso centro , e não  
 no mundo.

He em termos o que dizia David :  
*Divitiæ si affluent , nolite cor apponere :*  
 ( 1 ) Por mais affluencia , que tendes de  
 riquezas , não confintais que se vos pegue  
 a ellas o coração , porque Deos não vos  
 las deo para as amardes , senão precisa-  
 ( 1 ) Psal. 61. men-



## DO ESPIRITO SANTO. 35

mente para vos servirdes dellas. Nem eu fei que possa haver cousa mais indigna de huma creatura racional ; do que divertir o coração do Ceo para o pôr em cousas taõ vís , como são todas as da terra. Aprendeí do fogo a ser homens , já que de Christo o não quereis aprender. Ajuntai as madeiras mais preciosas , e os panos mais ricos, que ha no mundo , e de tudo accendei huma fogueira : por ventura o fogo , por se atear em materia taõ rica , deixa de mandar as suas lavaredas para cima ? Não , porque busca o seu centro. Pois por que não ha de buscar o homem o seu ? Por que ha de deixar-se prender das vilezas do mundo , sem aspirar às delicias , e riquezas do Ceo ; para onde foi creado ? Dirmeheis , que as riquezas não foraõ creadas para o fogo , por isso as despreza. E vós fostes creados para ellas ? Ellas sim foraõ creadas para vos servir a vós ; mas vós não fostes creados para as amar a ellas , senão para amar a Deos. Que cousa he o ouro , a prata , os diamantes , e tudo o mais, que  
vós

## 36 . . . SERMÃO

vós chamais riqueza? Tudo he terra, tudo vaidade, que hoje são, e hoje mesmo podem deixar de ser. Pois nisto ha de empregar o homem o coração? Nisto ha de pôr a sua confiança?

Lembraiv-vos do que mandou dizer Senacherib a ElRei Ezequias, e crede que o mesmo vos diz Deos a vós: *Quæ est fiducia, in qua niteris? in qua confides, ut audeas rebellare? an speras in baculo arundineo confraçto?* (m) - Que confiança he essa vossa, em que tanto estribais? Em que vos fiaes, para vos rebellardes contra mim? Em huma cana oca, e quebrada, nisso he que pondeis as vossas esperanças? Ora dizei-me: Que bem vos podem fazer as riquezas, para confiardes tanto nellas? E não fallemos já nos bens sobrenaturaes, porque desses nenhum caso faz quem põe a esperança no seu dinheiro: fallemos só nos bens naturaes. O primeiro bem natural he a vida: o dinheiro vos livra de morrer? Antes pôde ser que elle vos apresse a morte, como tem feito a muitos; por-  
que

## DO ESPIRITO SANTO. 37

que homem pobre não tem inimigos, e quem os tem, sempre traz a vida arriscada. O segundo bem he a faude; o dinheiro vos livra de adoecer? Antes elle pela maior parte he o que causa as maiores enfermidades, não só pelo muito, que se estraga a faude em adquirillo, senão porque fomenta os vicios, de que se geraõ os achaques no corpo. O terceiro bem he a honra: o dinheiro vos concilia estimação? Apparente sim, verdadeira não; porque antes elle he a causa de vós viverdes tão murmurados, e tão aborrecidos ainda dos mesmos, que se vos vendem por amigos; porque amizades desta especie sempre vão misturadas com inveja. O quarto bem he o descanso: e que descanso vos traz o dinheiro, se vemos que por causa delle andais em contínuo desalfocego, sem terdes tempo para comer, nem dormir, nem ao menos para ir levar com os amigos quatro dias alegres ao campo? O quinto bem he a liberdade: e que cativoiro maior que o dinheiro, onde não ha dias feriados, nem ho-

horas no dia deputadas para descansar ,  
 não fallando nos carceres todo o anno re-  
 bentando com prezos, dos quaes, se for-  
 des a examinallos, apenas achareis algum,  
 que não fosse alli parar por causa do di-  
 nheiro, ou alheio, ou proprio? O dinhei-  
 ro vos enche de sustos, pelo que tendes  
 continuamente de o perder: o dinheiro de  
 melancolia, pela que vos causaõ os con-  
 tratempos do negocio: o dinheiro vos per-  
 turba o juizo pela confusaõ, que vos ori-  
 gina o labyrintho de correspondencias, em  
 que andais mettidos. Já se vós tivesséis a  
 segurança de o lograr ao menos trezentos,  
 ou quatrocentos annos, alguma apparen-  
 te desculpa merecieis; mas se morreredes  
 hoje, ( como póde succeder ) se morreredes  
 hoje, aonde vai o dinheiro? *Dormierunt  
 somnum suum, & nihil invenerunt omnes  
 viri divitiarum in manibus suis.* Pois que  
 loucura não he confiar em huma cousa,  
 que a qualquer hora me póde faltar, e de-  
 pois de me fazer perder a vida eterna,  
 nem se quer a temporal me deixa levar  
 com

## DO ESPIRITO SANTO. 39

com gosto? Não vos digo que lanceis fóra o dinheiro, mas estimai-o como elle merece, como huma cana oca, e quebrada, para vos não encostardes muito a elle. Usai delle para remedio da vossa necessidade, mas não para termo da vossa confiança, porque he amigo pouco seguro. Possui-o de sorte, que nem o tello, nem o perdello vos perturbe a paz interior da alma, em que só consiste a verdadeira felicidade. Perca-se o dinheiro, mas não se perca o Cco, porque só là he que os bens são bens.

Là he que a vida he vida, porque he viver eternamente. Là he que a faude he faude, porque não ha enfermidades, nem dores, que a descomponhaõ. Là he que a honra he honra, porque he ser estimado de toda a Corte Celestial. Là he que o descanso he descanso, porque não ha molestia, nem trabalhos, que o inquietem. Là he que as correspondencias são correspondencias, porque he communicar com Anjos, e tratar com Santos. Là he que

as delicias são delicias, porque he estar submergido em hum mar immenso de gloria com a vista, e contemplação do summo Bem. Là he que os banquetes são banquetes, porque tudo he huma summa doçura, e o mesmo Deos quem administra os pratos. Là he que as galas são galas, porque são roupas de gloria, que se não cortaõ da traça, nem envelhecem com o tempo. Là he que as fazendas são fazendas, porque são espaços interminaveis de Ceo. Là he que as casas são casas, porque são Palacios de architectura, e materia aos que ainda vivemos imperceptivel. Là he que os jardins são jardins, porque são flores, que nunca murchaõ, e tudo he huma perpetua Primavera. Là he que o ouro he ouro, ou là he que o ouro não he ouro, porque serve de pavimento às ruas. Là he que os amigos são amigos, porque o amor nos Bemaventurados não he paixãõ, senãõ propriedade connatural ao seu estado. Là he que as festas são festas, porque a Musica he perenne por todo

## DO ESPIRITO SANTO. 41

do o Ceo , e por toda a parte não ha ouvir , fenaõ alegres Alleluias , e canticos de louvores a Deos. Là he que a formosura he formosura , porque cada hum resplandece sete vezes mais que o Sol. Là he que os dias se passaõ alegres , porque sempre he dia , sem haver noite , que o interrompa , nem contratempo , que o perturbe. Là he que a vida se passa com gofio , porque quanto se vê , quanto se ouve , quanto se cheira , quanto se gofita , quanto se toca , tudo he prazer.

Só do que se vê por fóra , que he o Ceo fydereo de noite , se allombrava tanto o grande Patriarca Santo Ignacio de Loyola , que , quando olhava para elle , exclamava : *Oh quàm mihi sordet tellus , dum Cælum aspicio !* Oh quão feia , e quão hedionda me parece a terra , quando olho para o Ceo ! Discorrei agora o que será dalli para dentro. Se aquillo , que Deos creou para verem atè os brutos , atè aquelles , que mais o aborrecem neste mundo , he taõ aprazivel , e taõ formoso , quanto

mais aprazível , e quanto mais formoso  
ferá aquillo , que preparou sómente para  
aquelles , que o amaõ ? Pois hei de tirar  
o coraçã disto ? Hei de perder as espe-  
ranças a tudo isto , para as pôr em que ?  
No ouro , que se gasta ? na riqueza , que  
póde furtar o ladraõ ? na casa , que póde  
queimar o fogo ? nas fazendas , que póde  
levar o Fisco ? nos escravos , que podem  
morrer ? no cabedal , que a qualquer ho-  
ra , que vier a morte , ( que póde ser hoje  
mesmõ )ahi ha de ficar para os outros ,  
que o não trabalháraõ , nem suáraõ ? Nis-  
to hei de pôr a minha confiança ? Por isto  
hei de desprezar os bens do Ceo ? Seria  
boa providencia a daquelle caminhante ,  
que dando-lhe em o caminho a noticia de  
que os ladrões lhe hiaõ roubando todos  
os bens , que tinha na Cidade , e quei-  
mando todas as suas propriedades , elle  
não fizesse caso desta noticia , contentan-  
do-se com que lhe deixassem aquelle pou-  
co , ou nada , que levava pelo caminho ?  
Certamente que não , porque o viatico a-  
caba.



## DO ESPIRITO SANTO. 43

caba com a viagem, e a roupa de caminho não he para passear na Cidade com ella, e era força que se achasse depois sem ter que comer, nem que vestir. Pois ouvi agora a S. Paulo : *Non habemus hìc manentem Civitatem, sed futuram inquirimus* : (n) A nossa Cidade não está neste mundo, senão no outro. Là he que está a nossa casa, as nossas propriedades, as nossas riquezas, e todo o nosso cabedal. Isto aqui não he, senão huma estrada, por onde caminhamos para là, e tudo, quanto possuimos, são bens de caminho, que acabaõ com a viagem, quando não acabem antes. E em que providencia cabe dar-se hum homem por satisfeito com os bens do tempo, e deixar perder os da eternidade ? Oh malditos bens, que me haõ de ser causa de tanta ruina !

No Psalmo 51 insulta David a hum rico, que estava no Inferno, e diz assim : *Ecce homo, qui non posuit Deum adjutorem suum, sed speravit in multitudine divitiarum suarum, & praevaluit in vanita-*

(n) Ad Hebr. 13.

te

*te sua* : Aquelle he o homem , que estando no mundo , nenhum caso fazia de Deos , fiado na multidaõ das suas riquezas , prevalecendo mais com elle a vaidade , que a salvaçaõ : *Ecce homo*. Reparai bem nestes termos. Naõ diz : Aquelle he o rico ; senaõ : Aquelle he o homem ; porque o ser rico naõ foi o que lhe fez mal , senaõ o desprezar a Deos , fiado no seu dinheiro : *Non quia habuit divitias , sed quia in ipsis speravit , ideo damnatur* , disse Santo Agostinho. ( o ) Naõ basta que o cabedal seja vosso , naõ basta que fosse adquirido em boa consciencia : se por elle vos esqueceis da outra vida , ides perdidos com elle. Aquelle rico , a quem Christo chama louco no cap. 12. de Saõ Lucas , naõ consta que fosse ladraõ , nem que ganhasse o seu cabedal por máos meios , porque tudo o que tinha eraõ frutos da sua herdade : *Hominis cujusdam divitis uberes fructus ager tulit* ; e com tudo chama-o Christo louco , e mentecapto : *Stulte , hac nocte animam tuam repetent à te*. E em que consistia a

( o ) Aug. in Psal. 51. lou-

## DO ESPIRITO SANTO. 45

loucura ? Consistia em se dar por satisfeito com os seus bens, e nunca tirar delles o pensamento : *Cogitabat intra se, dicens: Quid faciam ?* Consistia em andar cuidando onde recolheria os seus frutos, porque já lhe não cabião em casa, como se faltassem casas de pobres, por onde os reparir : *Quid faciam, quia non habeo, quo congregem fructus meos ?* Consistia em derubar os celleiros, que tinha, para fazer outros maiores, podendo gastar em tantas outras obras de piedade o dinheiro, que alli esperdiçava : *Destruam borrea mea, & maiora faciam.* Consistia em fechar tudo, presumindo que o que Deos lhe dava era só para elle, e que ninguem mais tinha direito aos seus bens : *Congregabo omnia, quæ nata sunt mihi, & bona mea.* Consistia em pôr naquelles bens a felicidade da sua alma, como se esta fosse creada para o mundo, e não para o Ceo : *Et dicam animæ meæ : Anima, habes multa bona.* Consistia em se prometter muitos annos de vida, descuidando-se com esta confian-

ça de preparar-se para a morte , sem lhe  
 occorrer que podia morrer , como morreo  
 aquella mesma noite : *Habes multa bona  
 posita in annos plurimos*. Consistia final-  
 mente em dar-se à boa vida , e banquetear-  
 se , sem se compadecer dos infinitos  
 pobres , que ao mesmo tempo pereciaõ de  
 fome , os quaes elle era obrigado a sus-  
 tentar : *Requiesce , comede , bibe , & epula-  
 re*. E póde haver loucura maior ? Eu não  
 acho com quem compare esta especie de  
 homens , senaõ com os brutos , porque só  
 os brutos se contentaõ com o que Deos  
 creou neste mundo , porque não tem que  
 esperar d'elle no outro. Linguas ao Ceo ,  
 feis , linguas ao Ceo , como o fogo , que  
 vive da lenha , e foge sempre della para  
 cima. Bem podeis ser ricos , sem deixar  
 de ser homens , porque o olhar para o Ceo  
 não he o que vos ha de fazer pobres. A  
 virtude não he a que dissipa o cabedal , an-  
 tes o conserva. Quem olha para o Ceo ,  
 busca-o a terra ; e quem olha para a terra ,  
 tempo vem , em que a terra lhe foge , e  
 mais o Ceo.

Gran-

## DO ESPIRITO SANTO. 47

Grangeai amigos com o vosso dinheiro , para que , quando morrerdes , tenhais quem vos recolha no Ceo. Esta he a terceira parte da doutrina de Christo , e he assombroso o empenho , que poz o Espirito Santo em ensinalla ; porque depois que os Apostolos o recebêraõ , entráraõ a prégar por Jerusalem com tanto fervor , e efficacia , que se convertiaõ innumeraveis , e sobre todos os que se convertiaõ descia logo o Espirito Santo , como tinha descido sobre os Apostolos. E sendo tantos os effeitos maravilhosos , que em suas almas causava , qual vos parece a vós que seria o primeiro ? Era huma caridade ardente , em que se abrazavaõ todos , taõ ardente e taõ grande , que todos depois de baptizados traziaõ logo aos Apostolos os seus bens , para que os repartissem pelos pobres , e viuvvas necessitadas , sem mais condiçaõ , que dar-se-lhes tambem a elles dalli o que fosse preciso , e necessario para o seu sustento , fazendo-se por este meio commum para todos o que atè alli era pro-

G

prio

prio de cada hum. De tal forte , que já naõ haviaõ pobres entre elles , porque todos recebiaõ da maõ dos Apostolos com que se sustentar : *Possessiones , & substantias vendebant , & dividebant ea omnibus , prout cuique opus erat , . . . neque enim quisquam egens erat inter illos.* Nisto rompiaõ os primitivos fieis , logo que recebiaõ o Espirito Santo , e nisto mais que em tudo davaõ a conhecer que o tinhaõ recebido , porque o Espirito Santo he Espirito de caridade , Espirito de misericordia , Espirito de compaixaõ , e a caridade he a primeira virtude , que elle ensina , como fundamento da salvaçaõ. Mas eu ainda me naõ assombro desta liçaõ , assombro-me de outra , que sobre a mesma materia lhes deo ; porque os ensinou , que tudo o que tinhaõ deviaõ pôr aos pés dos Apostolos para sustentaçãõ dos pobres , porque nada daquillo era seu , por mais que fossem frutos da sua industria , e o possuisssem em boa consciencia : *Nec quisquam eorum , que possidebat , aliquid suum esse dicebat.*

Ago

## DO ESPIRITO SANTO. 49

Agora esta lição he que parece difficul-  
ta de perceber; mas assim como os pri-  
meiros fieis a percebêrao allumeados pelo  
Espirito Santo, assim espero que o mes-  
mo Divino Espirito vos allumee a vós, pa-  
ra que a percebais. Pelo que

Haveis de saber, que no estado da  
innocencia, quando Deos creou o primei-  
ro homem, não havia no mundo mais Di-  
reito, que o da natureza, conforme ao  
qual tudo, quanto havia no mundo, era  
de todos. De sorte, que se durasse até ho-  
je aquelle feliz estado, tudo, quanto ha  
no mundo, seria de todos, e tudo de ca-  
da hum; porque o que Deos creou, creou  
para todos, e não havia Direito, para que  
hum fosse mais senhor disto, ou daquillo,  
que o outro, porque o unico Direito, que  
havia, que era o da natureza, a nenhum  
dava preferencia; porém como o estado  
da innocencia durou pouco, e pelo pecca-  
do se perdeu aquella boa uniaõ, e harmo-  
nia, em que os homens haviaõ de viver,  
se elle não fosse, introduzio-se o Direito

## 50      S E R M A Õ

das gentes, approvado, e confirmado por Deos, em virtude do qual se repartio o mundo em varios dominios, ficando proprio de cada hum aquillo, que pudesse haver pela sua industria, ou pelo seu trabalho, mas nunca taõ proprio, nem tanto de cada hum, que por esta razã houvessem de ficar os outros sem cousa alguma; antes quando Deos confirma alguem na posse, ou dominio de qualquer cousa, sempre he com o encargo de acudir com o necessario aos que naõ tem, nem podem ter por industria propria de que viver; porque o Direito das gentes naõ prejudica ao Direito natural, e todos o tem ao que lhe he necessario para o seu sustento, esteja onde estiver; porque Deos, que nos lançou ao mundo, deve dar-nos com que nos sustentemos. Da mesma sorte; que os Morgados passaõ aos filhos primeiros com a obrigaçã de sustentar os segundos, assim os ricos, quando Deos lhes dá o cabedal, he com a obrigaçã de sustentar os pobres, porque o mundo creou-o Deos  
para



## DO ESPIRITO SANTO. 31

para todos, e seria indigno da sua providencia deixar destituidas de sustento tantas creaturas racionaes ao mesmo tempo, em que acode aos brutos mais vís, e aos bichinhos mais humildes da terra.

O que supposto, clara fica a razaõ; por que os fieis da primitiva Igreja não estimavaõ por seus os bens, que possuiaõ; e he, porque tambem os pobres tinhaõ direito a elles, não em tudo, senão cada hum naquella parte, que lhes era necessaria. Esta só razaõ bastava para ficarmos conhecendo a obrigaçaõ, que temos de repartir com os pobres aquillo, que Deos nos dá, porque nem elle o dá para outro fim, quando o dá com abundancia. O que Deos pertende com o cabedal, que nos dá, he dar-nos com que possamos viver, nem os bens do mundo servem para outra cousa. E se para nós vivermos basta talvez metade do que possuimos, a outra metade com que direito a sobnegamos aos pobres? Merece-nos Deos isto? Quando o filho de Tobias voltou da sua peregrinaçaõ

nação em companhia do Anjo S. Rafael, pafmado o pai da multidão de riquezas, com que se recolhia, e affombrado da providencia de Deos, que por modo taõ inesperado remediava a pobreza da fua cafa, dilfe para o filho: *Quid possumus date viro isti Sancto, qui venit tecum?* Com que poderemos agradecer a este varaõ Santo o que vos tem feito? Chamou-lhe varaõ, porque o Anjo vinha disfarçado; e fem embargo de que nem hum, nem outro o conheciaõ por Anjo, aqui he para ouvir agora a resposta do filho: *Quam mercedem dabimus ei, aut quid dignum poterit esse beneficiis ejus?* Que paga podemos nós dar-lhe, que feja digna remuneração de tantos beneficios? *Me duxit, & reduxit sanum, pecuniam à Gabelo ipse recepit, uxorem me habere fecit, & demonium ab ea ipse compefcuit:* Elle me guiou quer para là, quer para cà fem molestia; elle cobrou o dinheiro de Gabelo; elle me deo a mulher, que trago; a qual, quando nós lhe chegámos a casa, esta-

## DO ESPIRITO SANTO. 53

estava possuida do demonio ; mas elle o lançou fóra , para que pudesse receber-se comigo. *Me ipsum à devoratione piscis eripuit , te quoque videre fecit lumen cæli, & bonis omnibus per eum repleti sumus :* Elle me livrou no caminho de hum horri-vel monstro , que estava já com a boca aberta para me tragar ; elle o que a vós vos fez ver a luz do Ceo , curando-vos da cegueira , em que estaveis ; em conclusãõ a elle devemos tudo , quanto temos , porque elle nos deo tudo. *Quid illi ad hæc poterimus dignum dare ? Sed peto te , pater mi , ut roges eum , si fortè dignabitur medietatem de omnibus , quæ allata sunt , sibi assumere :* A' vista disto que podemos nós offerceer-lhe ? Com tudo rogai-lhe , que se digne aceitar metade do mesmo , que nos deo. Basta , Santo mancebo , basta de fallar a vosso pai : voltaí agora para nós , e repeti isso mesmo a este povo , naõ diante do Anjo , senaõ na presença do Senhor dos Anjos , que alli adoramos presente. *Quid dignum poterit esse beneficiis ejus ?*

*ejus* ? Com que havemos de agradecer a Deos tantos beneficios ? *Ille vos duxit, & reduxit sanos* : Elle vos deo o fer , que tendes , elle vos conserva a vida , a faude , e as forças corporaes. *Uxorem vos habere fecit , & demonium ab ea ipse compefcuit* : Elle creou a alma racional , que tendes , e vo-la deo por esposa , morrendo em huma Cruz para afugentar com o feu fangue o demonio , que a estava possuindo. *Pecuniam à Gabelo ipse recepit* : Elle fez fuas todas as voffas dividas , para satisfazer por ellas a feu Eterno Padre. *Vos ipsos à devoratione piscis eripuit* : Elle vos tem livrado tantas vezes do Inferno , que vos queria tragar , quantas são as que depois do peccado vos conservou com vida. *Vos quoque videre fecit lumen Cæli* : A elle deveis o conhecimento , que tendes do Ceo , porque vo-lo infundio no Baptifmo , deixando privados deste beneficio a tantos outros , que fe conservaõ ainda cegos por effe Gentilifmo. *Bonis omnibus per eum repleti estis* : A elle finalmente deveis todos

## DO ESPIRITO SANTO. 55

dos os bens, e todo o cabedal, que possuís. *Quid illi ad hæc poteritis dignum dare?* Que serviço podeis agora fazer-lhe, que corresponda a tantos benefícios? *Peto vos, ut rogetis eum, si fortè dignabitur medietatem de omnibus, quæ allata sunt, sibi assumere:* Dai-lhe de esmola ao menos metade do mesmo, que elle vos deo, e rogai-lhe que o aceite, antes que elle vos rogue que lho deis; porque se elle vos deo tudo, que obsequio lhe fazeis em dar-lhe metade? Obsequio vos faz elle em aceitar. Não he melhor que isso, que vos sobeja, o leve outra vez o mesmo Senhor, que o deo, para acudir a outros, que estão em necessidade? Por que vos deo elle a vós isso, que tendes? Porque sois creaturas suas, e elle, como Author da natureza, he obrigado a sustentar-vos. Pois os pobres não são também creaturas suas, e elle não he tão obrigado a sustentallos a elles, como a vós? Suppondes a Deos tão injusto, que creando os bens do mundo para todos, ao tempo de repartir houves-

H

se

se de dar tudo a huns , e a outros nada ? Aquelle Senhor , que veste as flores no campo , as arvores no bosque , e os passaros no ar : aquelle Senhor , que sustenta as aves no ninho , os peixes no mar , as feras nos montes , e os bichinhos debaixo da terra , he de crer que creasse tanta porção de homens para os deixar ahi sem providencia ? Que ha de ser do velho , e do enfermo , que não tem saude , nem forças para trabalhar ? Que ha de ser do orfaõ innocente , que ainda não tem idade para cuidar em si ? Haõ de andar nus ? Haõ de morrer de fome ? Que ha de ser da viuva , e da donzella , cujas mãos não tem em que se occupar para poderem ganhar o sustento ? Haõ de sahir por essas ruas ? Haõ de vender a sua honestidade ? E quem fica encarregado em tanta multidaõ de peccados ? Vós os que sois ricos , vós os que tendes , vós os que guardais , vós os que desperdiçais em vicios , e vaidades o que Deos vos deo , porque não foi para isso que Deos vo-lo deo , senaõ para tirardes  
o ne-

## DO ESPIRITO SANTO. 57

o necessario para vós , e repartirdes o mais pelos pobres , porque he seu, e vós não tendes nelle mais direito , que o que tem hum tutor nos bens do seu pupillo. Desgraçados pobres , cujos bens cahirão em taes mãos ! E se não fosse blasfemia , disseramos rambem : Desgraçado Pai , que de taes tutores fiou o remedio de seus filhos !

A providencia de Deos está pedindo que haja pobres no mundo , assim como ha ricos ; e entre outras razões , para que a caridade , que he huma virtude tão principal , possa ter o seu exercicio. Mas succede a Deos o que teréis visto muitas vezes , que faz hum homem huma cargação a outro , para repartirem os lucros , e elle se levanta com tudo. A razão desta impiedade não he outra , senão a pouca fé ; porque se persuade o homem que a esmola , que der , lhe ha de fazer falta , como se Deos , quando lhe deo o que tem , esgottasse a bolla , e não lhe ficasse mais que dar. Pois não he porque lhe faltem

exemplos do contrario. Nunca Tobias reparou em dar aos pobres o que tinha , atè deixar a sua casa despida , porque cria com fé viva , e esperava com esperança firme que Deos o não havia de desamparar , como claramente se infere do que lhe dizia a mulher : *Manifestè vana facta est spes tua* ; mas por isso lhe succedeo o que lhe succedeo ; porque se Deos , para provar mais a sua fé , o deixou viver alguns dias em pobreza , por fim lhe encheo a casa , quanto elle não podia esperar , nem presumir. E à vista disto ainda ha quem tema ? Ah fé que este temor vos não entra , quando he para gastar com o demonio ! Para este fim dinheiro , e mais dinheiro , ainda que seja necessario entrar pelo alheio , e ir por esta causa parar a huma cadea ; mas para os pobres nem ainda aquillo , que de Direito natural he seu , porque posso ficar pobre. Oh quem vos dera a felicidade de ficar pobre por amor dos pobres , porque entao he que vós ficaveis perfeitamente ricos , ricos de virtudes,ricos de



## DO ESPIRITO SANTO. 39

de amor de Deos , ricos de graça , ricos de merecimentos ! Antes tende por infallivel , que quanto mais repartirdes com os pobres , tanto mais vos haõ de crescer os bens em casa , à maneira de hum poço , diz S. Basilio , que quanto mais agua lhe tiraõ , tanto mais lhe entra de novo : cuidais que ficou o poço esgottado , é à tarde apparece outra vez cheio. O modo , com que Deos sustenta os pobres , he pondo a sua provisãõ na mãõ dos ricos ; e se os pobres se acharem bem servidos com vosco , para que ha de Deos tirar-vos a commissaõ , que vos deo de os sustentar ? Mas antes de fazer o contrario podeis temer grande ruina à vossa casa , diz o Espirito Santo ; porque he natural que Deos escandalizado do vosso máo termo vos tire os bens , que vos deo , e passe procuraçãõ a outro , que lhe seja mais fiel : *Qui calumniatur pauperem , ut augeat divitias suas , dabit ipse ditiori , & egebit.* ( p )

Mas aonde vou eu taõ longe da doutrina de Christo ? Christo naõ diz : Gran-

( p ) Prov. 22.

geai

geai amigos com o vosso dinheiro para serdes ricos, porque isso já se suppõe; e o homem não deve pôr o ponto do seu interesse tão baixo; o que diz he: Grangeai amigos com o vosso dinheiro, para terdes quem vos recolha no Ceo. Pois os pobres são os que me haõ de recolher no Ceo? Se vós fois ricos, digo que fim; e o caso he, que se elles vos não abrirem a porta, com difficuldade ireis là. Vós dizeis; Miseraveis pobres, se não fossem os ricos; e eu digo: Miseraveis ricos, se não fossem os pobres. Os ricos fellos Deos ricos para sustentarem os pobres; e os pobres fellos Deos pobres para salvarem os ricos: *Non vult Deus, ut pauperes habeant propter divites*, disse Santo Agostinho: ( q ) Não quer Deos que os pobres tenhaõ culpa alguma, para facilitar por meio da esmola a salvação dos ricos. Por ventura Deos não podia sustentar de outro modo os seus pobres, assim como sustentou a Daniel por hum Anjo, a Elias, e Paulo por

( q ) Augustin. lib. 50. Homil. Hom. 13.

## DO ESPIRITO SANTO. 61

por hum corvo ? Sim podia ; mas quer que o fação os ricos , para fazer-lhes esse bem de os pôr em estado de salvação . A salvação em todos os estados he arriscada ; mas nos ricos o he tanto , que , por sentença de Christo , mais facil he entrar hum camelo pelo fundo de huma agulha , do que hum rico pelas portas do Ceo : não porque as riquezas em si sejaõ más , senão porque rara vez , ou nunca succede que o homem se não esqueça de Deos por amor dellas ; e a caridade com os pobres atalha nos ricos este esquecimento , e os faz dignos do Ceo por muitos principios . Primeiro , porque a mesma liberalidade com os pobres já he hum argumento evidente de que o homem faz mais caso de Deos , que do dinheiro , pois não duvida desfazer-se delle por seu amor . Segundo , porque como a caridade he huma virtude , de que Deos tanto se paga , em premio della dobra os auxilios , e os dá cada vez mais fortes , para que o homem saiba estimar o que deve , e tenha as riquezas do mundo na repu-

reputação, que ellas merecem. Terceiro, porque a caridade atalha nos pobres muitas offensas de Deos, a que havia de obrigallos a necessidade; e pede a boa correspondencia que não falte a graça final a quem à custa do seu dinheiro procura conservalla nos outros. Quarto, e este he em que mais se estriba Santo Agostinho, porque os pobres oraõ de coração a Deos por quem os favorece, e a oração dos pobres he muito aceita a Deos, quando procede de agradecimento: *Divitis est erogare, pauperis est orare, Dei verò pro parvis magna pensare.* (r) Nem vos assombreis disto, assombrai-vos do que diz Santo Ambrosio, que atè a Mãe de Deos confiava nas orações dos pobres, a quem ella do mesmo, que lhe davaõ de esmola, remediava: *Non in incerto divitiarum, sed in prece pauperis spem reponens.* Quinto, e ultimo, porque as mesmas orações dos ricos, quando vaõ acompanhadas da caridade, tem differente valor no Tribunal Divino, como disse o Anjo a Tobias:

(r) August.

Quan-

## DO ESPIRITO SANTO. 63

*Quando orabas cum lachrymis , & sepeliebas mortuos , & derelinquebas prandium tuum , ego obtuli orationem tuam Domino :*

Quando tu oravas com lagrimas , sepultando os mortos , e deixando de comer por acudir aos pobres, eu offerencia as tuas orações a Deos. Huma das figuras mais vivas do fogo , com que Deos castiga no Inferno , he o incendio de Sodoma , do qual sómente escapou Lot com a sua familia ; e se perguntais , porque escapáraõ só estes , eu naõ posso descobrir outra causa , diz Origenes , sennaõ haver recolhido pouco antes dous pobres peregrinos em sua casa , porque outra virtude naõ conta delle a Escritura : *Lot in Sodomis habitabat ; at evasit ignes , evasit incendia , ob hoc solum , quòd domum suam patefecit hospiti- bus ; alia ejus benè gesta non legimus. ( s )*

Vede por quaõ pouco se salva hum homem de hum incendio taõ grande , e aprendei daqui quanto vos importa para escapar do fogo do Inferno repartir com os

I

po-

( s ) Origen. in cap. 19. Genes.

pobres o vosso dinheiro, como Christo diz, e o Espirito Santo ensina, porque estes são os verdadeiros amigos, que recebem na terra, para pagar os juros, e o principal no Ceo.

Assim espero que o façais, não só pelo interesse dos bens, que o Divino Espirito vos póde dar para o futuro, senão por agradecimento da piedade, com que ha bem pouco tempo vos conservou o que tendes, porque não se faz merecedor do futuro quem se não mostra agradecido pelo passado. Depois que os Apostolos recebêrao o Espirito Santo, diz o Texto, que todos se convertêrao em linguas para publicar as grandezas de Deos: *Loquebantur variis linguis magnalia Dei*. Por aqui principiárao a praticar as lições, que tinhao recebido do Espirito Santo; e por aqui deveis principiar vós tambem, convertendo-vos todos em linguas para publicar as grandezas, de quem? Primeiramente do Espirito Santo, e depois de Sua Magestade Fidelissima, que Deos guarde.

Pri-

## DO ESPIRITO SANTO. 65

Primeiro do Espirito Santo , porque elle he o Author de todos os bens , como ao principio vos disse , e nos ensina a Fé ; depois de S. Magestade , porque este foi o instrumento , de que ao presente se valeo o mesmo Divino Espirito para conservar-vos o que tendes , da mesma sorte que no Egypto se valeo de José para soccorrer aos outros filhos de Jacob na oppressão , em que os tinha a sua necessidade. Sabia o Divino Espirito que vós havieis de elegello para Protector do vosso negocio , e comegon a sello , antes que vós o elegesseis , para anticipar o seu agradecimento ao vosso obsequio. E se elie se anticipou a agradecer-vos , antes que vós o merecesses , porque não vos mostrareis agradecidos depois de tão grande merecimento ? Que seria desta Praça no presente anno , se lhe não acudisse o Espirito Santo ? Devemos consideralla como arca de Noé fluctuando em hum mar de sustos , e tribulações pela imminente ruína, que ameaçava ao negocio a justa indignação do seu Monarca ;

mas assim como a Noé o livrou do susto o raminho de oliveira, que lhe trouxe a pomba no bico, assim se poz esta Praça em serenidade com a oliveira da misericordia, de que usou S. Magestade certamente inspirado pelo Espirito Santo, de quem era figura aquella pomba, para que logo no principio experimentasse o negocio os effectos da sua protecção.

Mas sem embargo de tão grande misericordia, eu não sei que descubro nella, que a faz parecer menos heroica, e menos Real, do que pudéra ser; porque se Sua Magestade havia de perdoar depois, porque não perdoou antes? De sorte que enche a Praça de sustos, e então perdoa? Sim, porque quiz que conhecessem que elle era José. Naquelle grande fome, que houve por toda a terra, vieraõ os filhos de Jacob comprar trigo ao Egypto, onde era Vice-Rei seu irmão José. Vendeo-lhes este o trigo, e ao tempo de os despedir ordenou a hum criado que na boca do sacco de Benjamin introduzisse o dinheiro, que



## DO ESPIRITO SANTO. 67

que elle havia dado pelo trigo, e de mais a mais lhe mettêsse dentro no sacco huma taça de ouro tirada da sua copa. Assim se fez; e ainda elles não tinhaõ andado muito caminho, quando dá sobre elles huma escolta de soldados a prendellos por ladrões. Vaõ à presença de José, este os argúe do furto, que lhe tinhaõ feito, passa ordem que se desatem os sacos de todos, e onde quer que se achar o furto, seja castigado; e achou-se o furto no sacco de Benjamin. Vendo isto, prostraõ-se todos aos pés do Vice-Rei, requerendo misericordia, porque elles não tinhaõ culpa de que alguém fosse metter aquillo no sacco de Benjamin, por fazer-lhe mal. Ouvio-os José, e retirando-se à parte com elles, lhe disse: *Ego sum Joseph ... nolite pavere*: Não vos affusteis, porque eu sou José; e não só lhes perdoou o presumido furto, senão que os despedio carregados de mercês. Pois se nisto havia de parar aquelle susto taõ grande, para que lho causou? Para mostrar que era José:

*Ego*

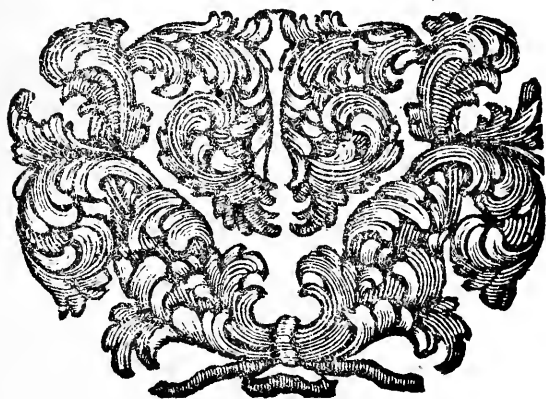
*Ego sum Joseph.* applicai o caso, que eu não tenho tempo para isso. Só vos digo, que o Rio de Janeiro sempre foi entre todas as Cidades da Monarquia o Benjamin do Rei; e se nesta occasião lhe causou o susto, como Rei, foi para mostrar depois que era José em lhe perdoar: *Ego sum Joseph, nolite pavere.* Oh conserve-lhe Deos a Coroa por tantos, e tão felices annos, como he necessario à Monarquia para a sua conservação, e ao negocio para o seu augmento! E porque sem vós não pôde haver conservação, nem augmento,

*Veni Sancte Spiritus, & emitte cœlitus lucis tuæ radium:* Vinde, Espirito Divino, e mandai hum raio da vossa Divina luz, primeiro sobre a cabeça, donde tanto depende a conservação do corpo, e depois sobre o corpo, donde tanto depende a conservação da cabeça. Continuai a favorecello a elle, para que por elle se nos comuniquem os vossos favores a nós; e assim como o primeiro final, que nos destes da vossa protecção, foi fazer-nos o  
Rei

## DO ESPIRITO SANTO. 69

Rei propicio , assim continuai a fazello sempre , para que sempre nos tenhais agradecidos aos vossos pés , e publicemos com os Apostolos primeiro as vossas grandezas , depois as suas.

F I M.



06-182

SERMAO  
DA SOLEDADE  
DA  
SENHORA,

PREGADO

NA SE' DA BAHIA  
POR SEU AUTHOR

O REVERENDO DOUTOR

JOSEPH ANTONIO  
SARRE,

Mestre em Artes, Bacharel formado em os Sagrados Canones, Presbytero secular, Cavalleiro da Milicia Aurata, com o titulo de Conde Palatino da Aula Lateranense.

DEDICADO, E OFFERECIDO

AO SENHOR CAPITAM

MATTHEUS DE ALMEIDA,

Cidadao da ordem dos Vereadores desta Cidade,

E AO SENHOR

ANTONIO BARBOSA  
DE OLIVEIRA,

Capitao da Infanteria da Ordenanca desta Praça, e Cidadao desta Cidade,

*Ambos Mordomos da Ressurreiçao do Senhor, na Irmandade do Santissimo Sacramento da Sé da Bahia.*

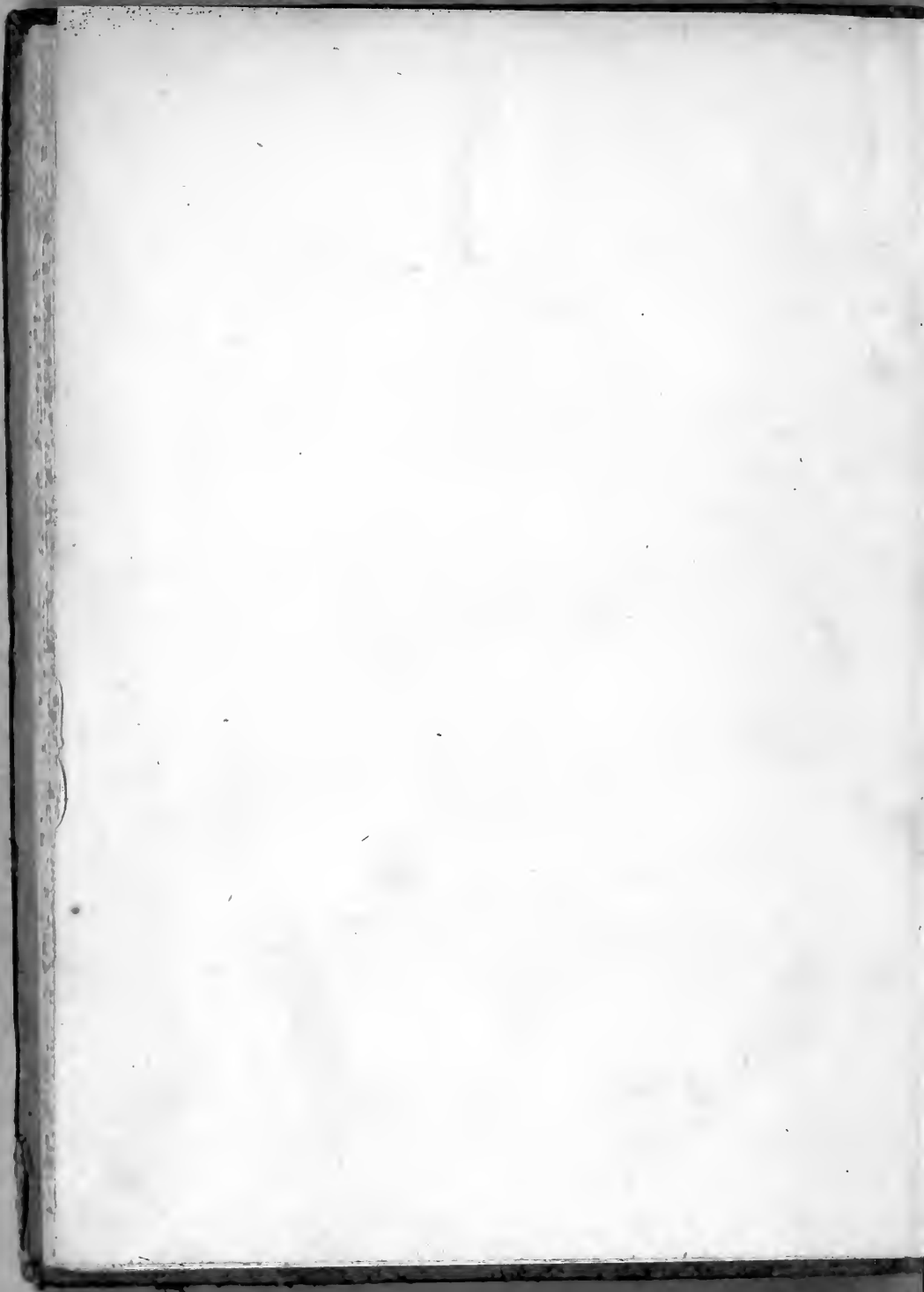


LISBOA.

Na Officina de MANOEL COELHO AMADO.

Anno de M. DCC. LVIII.

*Com todas as licenças necessarias.*



CA 152  
0485

8 TITLES IN 1 VOLUME  
cc - REC - 10/21/07  
3000

